

REFLEXÕES PEDAGÓGICAS

Edson Roberto Berbel¹

Considerando algumas reflexões, com base na experiência adquirida em anos de dedicação à docência, busquei entender algumas ocorrências no decorrer da prática do exercício do magistério no curso superior, observando-se aqui que essa reflexão tem como base diferentes cursos de graduação. Enquanto ministrava o conteúdo programático estabelecido, percebia que informações que deveriam ter sido apreendidas não faziam parte do presente universo do aluno e que por consequência disso mostrava-se insensível, indiferente ao que estava sendo exposto.

Parecia-me que tal ponto/tema não tinha sido parte do início da vida escolar e que por essa razão, o assunto que se apresentava naquele momento não permitia uma recordação, uma busca das sensações, impressões, adquiridas anteriormente.

Incomodava-me a sensação de não estar comungando aqueles momentos de troca de conhecimentos e debate e reconhecimento das razões. Fazia-me sentir impotente e muitas vezes infeliz pelo sentimento de fracasso na apresentação do tema, levando-me a um estado de latência que remetia à propriedade da profissão escolhida.

Comenta-se, com frequência, a respeito da pouca retenção e/ou da má qualidade de informações que os graduandos colocam à mostra. Este não é, como certeza, o momento de levantarmos esta bandeira, mas de maneira evidente o instante de entender/compreender uma exequível falha que ora nos desafia a reparar, se não evitar, a manutenção do desconhecimento, ou até a escassez da aferição ou consolidação de uma lição ministrada.

Dentre alguns prováveis motivos que levaram a ocorrência desses fatos é incontestável que se estabeleça, de maneira exata, planos de assistência ao aluno que está prestes a graduar-se em um curso universitário, na tentativa de evitar a sobrevida da ausência de informação. E é em virtude desse evento que se deve observar, com profundidade, as carências, e ao identifica-las, oferecer, dentro do plano de ensino, respeitando-se a carga horária pré-definida, dispositivos/atividades que resultem em exercícios pontuais, como reforço e/ou recordações dos temas que até aquele instante se apresentaram falhos ou pouco exercitados.

Levando-se em conta o que fora observado no decorrer das reflexões, a respeito da pouca profundidade de conhecimentos da estrutura de formação dos estudantes, apresentada durante a discência, em fase da consolidação da futura profissão a ser desenvolvida, entende-se que é preciso, conclusivamente, procurar dispositivos de fortalecer o conhecimento estrutural desses graduandos, com o objetivo único de proteger e contribuir com a evolução dos saberes, que deveria ser natural, da qualidade de formação dos que serão os continuístas do processo de iniciação de um mundo bem melhor a todos nós.

Em adição aos fatos mencionados, só nos resta esperar que futuras reflexões acerca do mesmo assunto, venham contribuir com o progresso, com o crescimento e com a mudança de atitude daqueles que vem sendo responsáveis pelo arbitramento de regras e conceitos que determinam planos de ensino e/ou conteúdo programático.

Por último e não definitivo, todo o motivo da reflexão ora relatada só pode ser concebido em razão da observação de alguns discentes que ao sentirem dificuldades buscaram considerar relevante o aparecimento dos fatos e assim levar ao conhecimento da docência.

QUE POSSAMOS OPORTUNIZAR UM HORIZONTE MENOS NUBLADO!

¹ Professor Especialista da UNG Universidade/Ser Educacional. Coordenador de Editoração Institucional das Revistas Científicas Eletrônicas da Universidade UNIVERITAS/UNG/Ser Educacional